

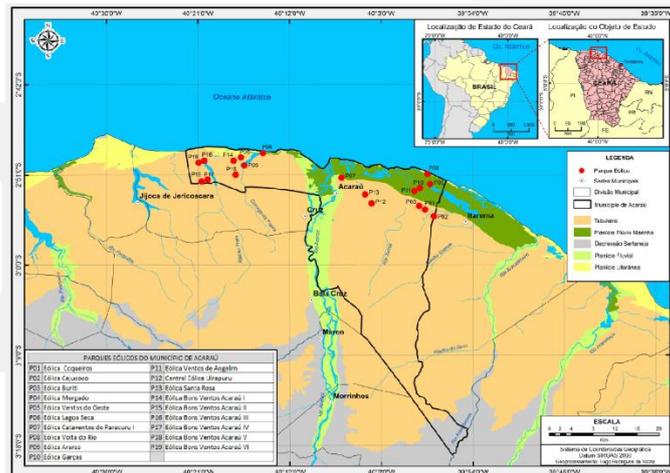
QUESTÃO 22

IMAGEM 21 - A vila de pescadores da Praia do Xavier (Camocim-CE) “sumiu” do mapa após manobra de usina de instalação eólica.



Fonte: Climainfo (2024). Disponível: <https://climainfo.org.br/2024/03/13/vila-de-pescadores-some-do-mapa-para-dar-lugar-a-parque-eolico-no-ceara/>

IMAGEM 22 - Localização geográfica dos parques eólicos instalados em Acaraú, oeste do Ceará.



Fonte: Loureiro *et al.* (2024).

REFERÊNCIA

LOUREIRO, Caroline Vitor; GORAYEB, Adryane; BRANNSTROM, Christian. Análise comparativa de políticas de implantação e resultados sociais da energia eólica no Ceará (Brasil) e no Texas (EUA). **Revista RAEGA–O Espaço Geográfico em Análise**. Curitiba, v. 40, p. 231-247, 2017. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/319282516_ANALISE_COMPARATIVA_DE_POLITICAS_DE_IMPLANTACAO_E_RESULTADOS_SOCIAIS_DA_ENERGIA_EOLICA_NO_BRASIL_E_NOS_ESTADOS_UNIDOS

O artigo traz uma análise comparativa sobre a implantação de parques eólicos no Ceará (Brasil) e no Texas (EUA). Dentre outros aspectos, aborda impactos diretos e indiretos sobre comunidades costeiras tradicionais em Acaraú, litoral oeste do Ceará, a partir da instalação dos aerogeradores - Ver imagem 22.

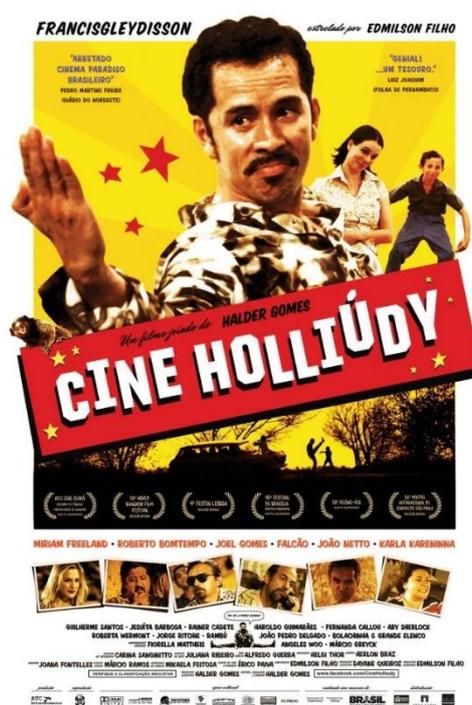
Sobre as implicações sociais negativas elencadas pelos autores nas comunidades costeiras em Acaraú, escolha uma das afirmativas:

- A) A lógica de apropriação dos espaços litorâneos para a produção energética vem desconsiderando a identidade dos territórios comunitários pré-habitados. Além da poluição visual e do ruído das turbinas, os povos tradicionais enfrentam problemas como bloqueio para acessar à praia, ao manguezal e ao rio (evidenciando ausência do direito à terra, o que os tornam “invisíveis” do ponto de vista fundiário).
- B) Apesar das políticas de garantia ao direito às terras pelos povos tradicionais, os impactos sociais negativos sobre as comunidades costeiras em Acaraú estão ligados, principalmente, a questões de insegurança fundiária e ao bloqueio no acesso de ecossistemas litorâneos.
- C) Os parques foram instalados onde existe forte insegurança jurídica relacionada à propriedade da terra. Sem o título fundiário, as comunidades costeiras tradicionais ficam vulneráveis a métodos ilícitos de apropriação ilegal do espaço (principalmente por meio da “grilagem”). Observa-se o beneficiamento das elites locais que obtiveram terras sem título adequado.
- D) Sem qualificação profissional especializada, a participação econômica da população local é mínima. A mão-de-obra se resume à prestação de serviços secundários

(alimentação, hospedagem e construção), durante o período de instalação das torres eólicas, e serviços gerais (limpeza e vigilância) durante a etapa de operação.

QUESTÃO 23

IMAGEM 23 - Poster do filme Cine Holliúdy (2012)



Disponível: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/trailer-19533794/>

TEXTO 15

O 'cearensês', como variedade estigmatizada da língua portuguesa, é alvo de avaliações preconceituosas, principalmente por parte de falantes de variedades de prestígio do português localizados nas regiões sudeste e sul do país (aqueles com sotaque "global", padronizado, já que os grupos sociais dessas regiões que não possuem um sotaque padrão, também são estigmatizados). Como forma de combate a esse preconceito, os cearenses procuram espaços para divulgar e valorizar o 'cearensês'.

(...)

"Segundo Halder, o filme mudou completamente a autoestima do cearense e a relação que ele tinha com a própria língua (vê-se, aqui, que Halder fala do 'cearensês' como uma língua

própria do Ceará, que difere do português falado em outras regiões do país). A partir do filme, os cearenses passaram a ter orgulho da forma de falar, como algo que ‘traz uma identidade cultural para o cearense’ (HALDER GOMES). Ao falar sobre a mudança na autoestima dos espectadores cearenses após assistirem ao filme, Halder afirma:

“Depois que o filme foi lançado, mudou muito. O cearense tem o dom genial de ‘tirar onda’ de si, que ninguém tem. Nas coletivas de imprensa tem aquela pergunta besta ‘Ah, mas você não acha que vai deixar você mais estereotipado?’ Meu amor, eu já tenho cabeça chata, não tenho pescoço, o que é que vão dizer mais de mim agora? Por exemplo, se você ouvir a música do Falcão ‘ô povo feio, das canela fina...’ É o maior sucesso, o povo adora. A língua é dentro da cearensidade a ligação entre o humor, é muito forte dentro da cearensidade, que vira a liga de tudo.” - Halder Gomes, março/2016.

Para Halder, um dos elementos mais marcantes da cearensidade é o humor, o elemento que marca toda a produção de Cine Holliúdy. Segundo o diretor, os cearenses têm em sua cearensidade algo muito forte: ela é fragmentada entre a forma de falar, o humor e em outros elementos que, para ele, nunca haviam sido unificados em algo que conseguisse determinar a cearensidade como um todo.

(Martins, 2016, pp. 26; 32.)

REFERÊNCIA

MARTINS, Naira Vital. **Cine Holliúdy**: algumas representações acerca da identidade cearense e do cearensês. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - IEL, Unicamp: Campinas, p. 78, 2016. Disponível: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=512616>.

A partir da leitura dos trechos sobre o filme Cine Holliúdy e sua relação com a identidade linguística cearense representada no cinema,

- A) Segundo o diretor Halder Gomes, representar a fala cearense contribuiu para o reforço positivo da autoimagem linguística da sociedade na produção audiovisual Cine Holliúdy. Os números de bilheteria de Cine Holliúdy foram expressivos em 2013, ano

de exibição do filme, que foi assistido por quase 480 mil espectadores, tornando-se a 10ª maior bilheteria do cinema nacional.

- B) As identidades regionais e as variações dialetais do Nordeste ganham as grandes mídias quando autores locais obtêm projeção nacional, como ocorreu na obra Cine Holliúdy. Além do alcance nacional, a obra trouxe reforço identitário dentro do Ceará. Pelo sucesso do primeiro filme, Cine Holliúdy teve uma segunda versão e uma série televisiva produzida e exibida pela TV Globo.
- C) A complexidade da identidade cearense unifica-se na linguagem e no humor como modos de resistência. Em Cine Holliúdy, a potência da criatividade audiovisual superou a estigmatização histórica dessa identidade. Através do humor, diversos cearenses têm destacado a cultura e a identidade local também nas redes sociais.
- D) A autora do trabalho apresenta uma visão contrária à do diretor Halder Gomes, defendendo que a representação do cearensês no cinema pode contribuir para a estereotipação preconceituosa da região. Tal reforço pode ser exemplificado por trechos do filme para os quais havia necessidade de legendas para os não cearenses, como também o enredo representa o estado como um local de carência material e espiritual, reforçando a falta de equipamentos culturais.

QUESTÃO 24

IMAGEM 24 - Língua nativa de povos indígenas é adotada como co-oficial de Monsenhor Tabosa.



Disponível: <https://www.ceara.gov.br/2021/06/04/lingua-nativa-de-povos-indigenas-e-adotada-como-cooficial-de-monsenhor-tabosa/>

TEXTO 16

A língua geral amazônica, ainda falada no vale do rio Negro e, desde o século XIX, também chamada nheengatu, é irmã da língua geral meridional, que desapareceu no início do século XX. Esta se irradiara a partir da capitania de São Vicente para Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e para as capitanias do sul do país, seguindo o rastro dos paulistas que avançavam com suas entradas e bandeiras. Essas línguas gerais deixaram sua herança nos nomes geográficos e na língua portuguesa do Brasil.

A língua geral amazônica não foi língua de nenhum grupo indígena antes da chegada dos europeus à América. Ela começou a se formar no Maranhão e no Pará da língua falada pelos tupinambás que ali estavam e que foram aldeados pelos missionários jesuítas, juntamente com muitos outros indígenas de outras etnias e de outras línguas.

Essa língua foi aquela em que se expressou a civilização amazônica, que se definiu a partir da inserção dos índios no mundo do colonizador branco mediante sua escravização, ou pela mestiçagem. Dezenas de povos indígenas diferentes a falaram. Índios de diferentes línguas e culturas conheciam-na. Com ela passou a se formar o Brasil caboclo do Norte, a civilização ribeirinha da maior região deste país.

Até 1877 a língua geral foi mais falada que o português na Amazônia, inclusive nas suas cidades, grandes ou pequenas, situadas às margens dos seus rios e igarapés: Belém, Manaus, Macapá, Santarém, Tefé, Óbidos etc. Somente naquele ano é que o português a sobrepujaria no norte do Brasil, quando mais de quinhentos mil nordestinos, fugidos da seca, migraram para a Amazônia.

Foi por meio das línguas gerais que a América indígena encontrou-se com a América portuguesa. Elas representavam um encontro de mundos. Nascia, finalmente, o Brasil.

(Navarro, 2011, p. 7.)

TEXTO 17

Língua nativa de povos indígenas é adotada como co-oficial de Monsenhor Tabosa

Em ação pioneira no Nordeste, o município de Monsenhor Tabosa reconheceu a língua Tupi-nheengatu como co-oficial da cidade. A língua é falada pelos povos Potiguara, Tabjara,

Gavião e Tubiba Tapuia, indígenas daquela região, e, com a lei, deve ter seu ensino instituído nas escolas da rede municipal. A ação é resultado direto da luta dos povos indígenas pelo reconhecimento e resgate da sua cultura. Agora, será criado programa comunitário com agentes formados na língua nativa para atuar em escolas da rede municipal e comunidades indígenas.

A líder comunitária e antropóloga, Teka Potiguara, destaca que este é um marco para o Estado do Ceará, que vem avançando no reconhecimento das identidades, da memória e da história dos povos indígenas deste território.

“Aqui em Monsenhor Tabosa, nós temos cerca de 4 mil descendentes de povos indígenas das etnias Potiguara, Tabajara, Gavião e Tubiba Tapuia e sei que esta ação tem um reflexo muito importante, tanto para o tempo presente quanto para as próximas gerações”, pontua Teka, que pesquisa e escreve sobre a língua Tupi-nheengatu há mais de 20 anos. “Nós, povos indígenas, estamos sistematizando uma língua que nunca morreu e que, inclusive, é de onde vem a maioria dos nomes dos municípios cearenses. É uma grande conquista do nosso povo oficializar a língua Tupi-nheengatu e conseguir levar seu ensino também para as escolas da rede municipal, para além das escolas indígenas”.

Atualmente, o município de Monsenhor Tabosa tem mais de 100 professores e lideranças que dominam a língua Tupi-nheengatu e que contribuem para que outras gerações sigam aprendendo o idioma da família de línguas Tupi-Guarani.

“Esta conquista sinaliza o compromisso do Estado do Ceará com as políticas para nós, povos indígenas, que reivindicamos e lutamos incansavelmente pelo nosso território e para manter viva a nossa cultura em seus diversos aspectos. A nossa língua é nossa cultura, nossa essência. É a partir dela que fortalecemos nossa identidade enquanto povo”, destaca Ceiza Pitaguary, coordenadora da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (Fepoince) e assistente técnica da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Promoção da Igualdade Racial (Ceppir) da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS).

Ceiza ainda lembra: “Para além desta iniciativa pioneira em Monsenhor Tabosa, nós também temos realizado o intercâmbio de saberes entre as etnias, que estão em diferentes municípios e seguem aprendendo juntas e pesquisando sobre sua cultura”, reflete.

Povos indígenas

No Ceará, vivem 15 povos indígenas em 18 municípios. São comunidades que guardam com orgulho suas manifestações culturais e tradições milenares e que lutam pelos seus territórios, costumes e tradições.

Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2021/06/04/lingua-nativa-de-povos-indigenas-e-adoptada-como-cooficial-de-monsenhor-tabosa/>

REFERÊNCIAS

BRANCO, Scheyla Castelo. **Língua nativa de povos indígenas é adotada como cooficial de Monsenhor Tabosa.** ASCOM-SPS, 4 jun 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/06/04/lingua-nativa-de-povos-indigenas-e-adoptada-como-cooficial-de-monsenhor-tabosa/>

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Curso de Língua Geral (Nheengatu ou Tupi moderno): a língua das origens da civilização amazônica.** São Paulo: 2011. p. 7. Disponível em: [https://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/CURSO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20GERAL%20\(NHEENGATU\).pdf](https://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/CURSO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20GERAL%20(NHEENGATU).pdf)

Considerando os textos e seus conhecimentos sobre o tema, analise os itens a seguir.

- A) A invisibilidade do nheengatu é, também, consequência da Reforma Pombalina no Brasil, pois não há dominação política e cultural sem o controle linguístico do povo colonizado, tornando necessárias políticas de dominação através do ensino oficial.
- B) O tupi-nheengatu é uma língua contemporânea, que, em sua estrutura, representa um modo de ver o mundo particular. Através do seu estudo, é possível conhecer a realidade de vários povos indígenas cearenses, como os Potiguara e os Tabajara.
- C) A legitimação da ancestralidade indígena passa pelo reconhecimento de sua herança linguística. As políticas de afirmação linguística são um meio de recuperar e perpetuar os saberes desses povos antes silenciados, como ocorre em Monsenhor Tabosa.
- D) Atualmente existem mais de 250 línguas indígenas no Brasil, mas apesar da diversidade de povos, poucas línguas têm visibilidade política, devido a uma dificuldade de ensino da língua portuguesa a esses nativos no Brasil.

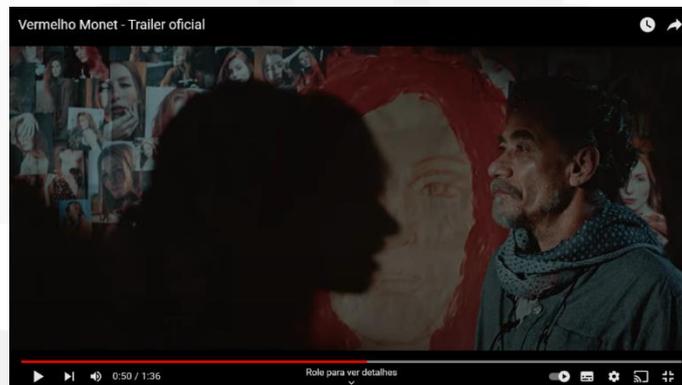
QUESTÃO 25

IMAGEM 25 - Samantha Muller como Florence Lizz, musa do protagonista. Divulgação.



Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/vermelho-monet-do-cearense-halder-gomes-une-pintura-e-musica-classicas-em-drama-sobre-arte-1.3509348>

IMAGEM 26 - Trecho do trailer oficial do filme “Vermelho Monet”.



Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=rBU2SJMnPPI>

TEXTO 18

“Vermelho Monet”, do cearense Halder Gomes, une pintura e música clássicas em drama sobre arte

O cineasta Halder Gomes lança nesta quinta-feira (9) um filme que pode, à primeira vista, parecer totalmente distante da obra pregressa do cearense. No entanto, “Vermelho Monet” — drama sobre o universo das artes visuais, com referências diversas à pintura e música clássicas — e os longos cômicos do diretor guardam, como ele compartilha ao Verso, pontos em comum.

O primeiro deles, explica Halder, é que tanto as comédias quanto o novo trabalho vêm de gostos pessoais que ele nutre desde a infância. Em “Vermelho Monet”, a trama acompanha as conexões entre um pintor frustrado que está perdendo a visão (Chico Diaz), uma jovem atriz que precisa se provar em um projeto gravado em Portugal (Samantha Müller) e uma ambiciosa marchand em busca de mais poder e dinheiro (Maria Fernanda Cândido).

(Tréz, 2024 - adaptado)

REFERÊNCIAS

PANDORA FILMES. **Vermelho Monet** - Trailer Oficial. YouTube. 16 abr. 2024.

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=rBU2SJMnPPI>

TRÉZ, João G. “Vermelho Monet”, do cearense Halder Gomes, une pintura e música clássicas em drama sobre arte. **Verso DN**. 09 mai 2024. Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/vermelho-monet-do-cearense-halder-gomes-une-pintura-e-musica-classicas-em-drama-sobre-arte-1.3509348>

A partir das noções de mundo da arte, arte, mercadoria e filosofia, destacadas na reportagem e no filme do diretor cearense Halder Gomes, escolha uma das afirmativas:

- A) De acordo com Walter Benjamin é inegável o impacto do modo de produção capitalista na fruição das obras de arte. Com o advento das técnicas de reprodução em série, fotografias, filmes, músicas etc., ocorre o que o filósofo chama de perda da aura, isto é, da autenticidade e singularidade que uma obra original perderia com as técnicas de reprodução. Contudo, a perda mágica e ritualística da experiência estética dará lugar a uma possibilidade política de democratização da arte, ampliando o acesso à arte e a cultura para boa parte da população desprovida de capital financeiro.
- B) O filme “Vermelho Monet” apresenta como pano de fundo a temática arte, pintura e mercadoria. Arthur Danto, filósofo norte-americano, ajuda a compreender tal temática ao apresentar a tese do fim da arte, no sentido de que qualquer arte plástica produzida depois da década de 1980 seria feita sem o benefício da narrativa legitimadora. Segundo o autor, a arte contemporânea está desprendida de qualquer narrativa linear da história,

em que um determinado movimento artístico suplantara o outro de modo progressivo. Ou seja, o que existe hoje é arte depois do fim da arte.

- C) A arte contemporânea não apresenta mais nenhum referencial concreto em que possa se afirmar o que é e o que não é uma obra de arte. Os critérios de definição do que seja uma obra artística perderam validade a partir do momento em que os valores tradicionais do fazer artístico foram abalados por uma nova narrativa legitimadora. Nesse sentido, a única narrativa vigente na contemporaneidade de definição do que seja ou não arte é o seu valor de mercado.
- D) Andy Warhol afirmava que “ganhar dinheiro é arte, trabalho é arte, e fazer bom negócio é a melhor arte”. Essa declaração é polêmica, porém a recusa de uma arte comercial, isto é, de uma pureza artística, desapareceu com o abandono da estética. Portanto, pode-se afirmar que artistas determinados a se tornar ricos e célebres devem possuir o domínio do processo do mundo da arte contemporânea.

QUESTÃO 26

IMAGEM 27 - Castello Branco discursa em sua cerimônia de posse.



Foto: Memorial da Democracia.

Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/60-anos-do-golpe-como-o-decreto-da-ditadura-de-1964-mexeu-com-a-politica-no-ceara-1.3494796>

IMAGEM 28 - Em sessão iniciada à meia-noite de 10 de abril de 1964, um dia depois da edição do AI-1, a Assembleia cassou mandatos de deputados.

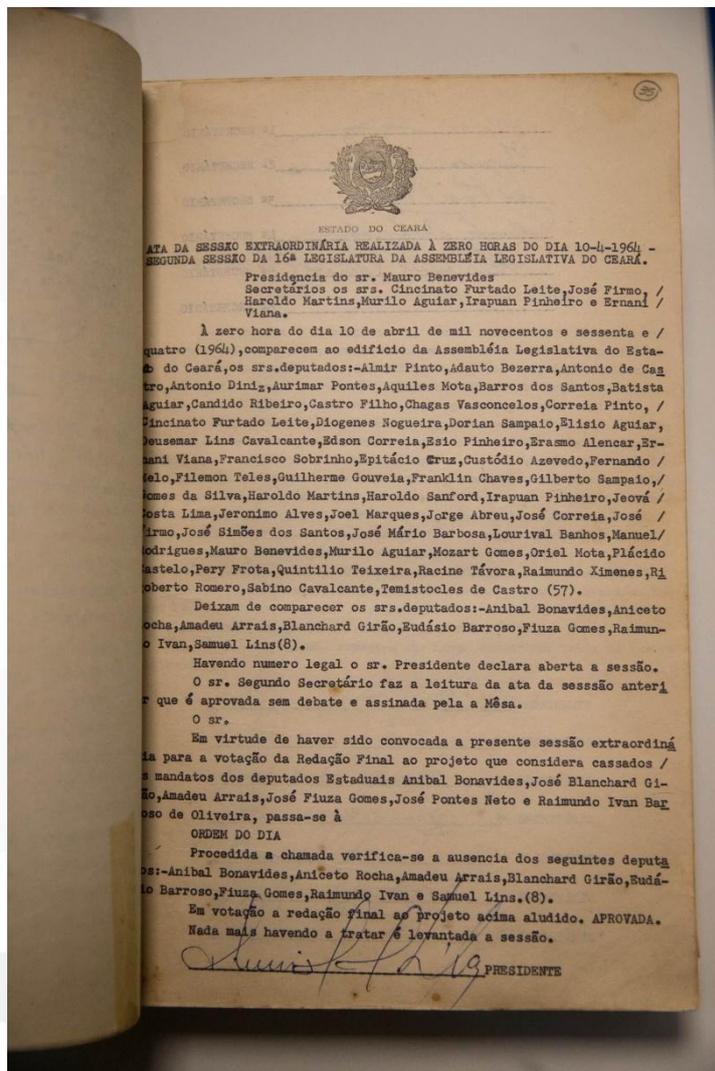


Foto: Fabiane de Paula. Disponível:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/60-anos-do-golpe-como-o-decreto-da-ditadura-de-1964-mexeu-com-a-politica-no-ceara-1.3494796>

REFERÊNCIA

CAMPOS, Ingrid; BARROS, Luana; NASCIMENTO, Thatiany. 60 anos do golpe: como o decreto da ditadura de 1964 mexeu com a política no Ceará. **Diário do Nordeste**, 31 mar. 2024.

Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/60-anos-do-golpe-como-o-decreto-da-ditadura-de-1964-mexeu-com-a-politica-no-ceara-1.3494796>

Analise as imagens e escolha uma das opções.

- A) O Marechal Humberto de Alencar Castello Branco era chefe do Estado-Maior do Exército no momento da deposição do Presidente João Goulart, assumindo como primeiro presidente militar após o golpe de 1964. Ele foi o responsável pelos primeiros quatro Atos Institucionais que implantaram, entre outras medidas, a eleição indireta para presidente da República e governadores dos Estados, a nomeação de prefeitos das capitais e a extinção do pluripartidarismo.
- B) A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará foi a primeira do Brasil a promover a cassação de mandatos de deputados estaduais, sob a influência do então governador do estado, que buscava demonstrar sua fidelidade ao novo regime e foi beneficiado pela amizade pessoal de Castello Branco e o parentesco com Juarez Távora.
- C) Castello Branco foi eleito pelo Colégio Eleitoral em abril de 1964, derrotando o também cearense Juarez Távora. Muito respeitado por sua intelectualidade e, considerado um moderado, liderava uma ala de militares que defendia uma intervenção militar temporária e um restabelecimento da democracia logo que estivessem eliminados do Brasil os riscos de um regime comunista.
- D) Castello Branco era amigo pessoal de Rachel de Queiroz, escritora então consagrada, ex-militante Comunista, que atuou em campanhas do IPES voltadas a desgastar o Presidente João Goulart, a quem acusava de representante do Getulismo, de quem foi vítima. Apoiadora do Golpe de 1964, a escritora integrou o Conselho Federal de Cultura até o final do Regime Militar.

QUESTÃO 27

TEXTO 19

Justiça condena trio por matar garotas após avistar gesto de facção rival, em Fortaleza. As duas garotas estavam em um coletivo acompanhadas de amigas que fizeram símbolos que identificam o bando criminoso. Elas foram perseguidas, torturadas e mortas a tiros.

Disponível: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/12/03/justica-condena-trio-por-matar-garotas-apos-avistar-gesto-de-facciao-rival-em-fortaleza.ghtml>

TEXTO 20

A difícil arte de ser “neutro” em meio à guerra entre facções em Fortaleza.

Disponível: <https://escrivaninha.blog/2021/05/27/a-dificil-arte-de-ser-neutro-em-meio-a-guerra-entre-faccoes-em-fortaleza/>

TEXTO 21

Volta às origens e truculência da PM: uma tarde em um território neutro de Fortaleza.

Disponível: <https://escrivaninha.blog/2021/05/28/volta-as-origens-e-ataques-da-pm-uma-tarde-em-um-territorio-neutro-de-fortaleza/>

A lógica das facções nacionais no Ceará também reconfigura as regras e os códigos de conduta dentro das localidades periféricas dominadas. Cores, números e gestos que anteriormente não tinham nenhuma significação, atualmente denotam diversos sentidos que impactam na vida dos moradores destes territórios.

Estas mudanças ocorrem também quando outro bando armado invade os territórios, remodelando novamente algumas regras.

Tal *ethos* não é novidade em localidades dominadas pelo comércio varejista de drogas. Marcos Alvito, em sua Tese “As cores de Acari” (1998) realizou uma etnografia pioneira dentro deste contexto. Qualquer gestual, vestuário e até palavras podem desdobrar em amizade ou inimizade de um forasteiro nestes espaços.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Marcos Alvito Pereira. **As cores de acari**. [Tese Doutorado] Antropologia Social. FFLCH-USP, 1998. Disponível: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-18092023-165607/pt-br.php>

G1-CE. Justiça condena trio por matar garotas após avistar gesto de facção rival, em Fortaleza. 03 dez 2019. **G1**. Disponível: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/12/03/justica-condena-trio-por-matar-garotas-apos-avistar-gesto-de-facciao-rival-em-fortaleza.ghtml>

SIMÕES, Jamieson. A difícil arte de ser “neutro” em meio à guerra entre facções em Fortaleza.

Blog Escrivaninha, 27 mai 2021. Disponível: <https://escrivaninha.blog/2021/05/27/a-dificil-arte-de-ser-neutro-em-meio-a-guerra-entre-faccoes-em-fortaleza/>

_____ ; MOURA, Ricardo. Volta às origens e truculência da PM: uma tarde em um território neutro de Fortaleza. **Blog Escrivantina**, 28 mai 2021. Disponível: <https://escrivantina.blog/2021/05/28/volta-as-origens-e-ataques-da-pm-uma-tarde-em-um-territorio-neutro-de-fortaleza/>

Acerca da temática, escolha uma das alternativas.

- A) Algumas representações encontradas em localidades periféricas por todo Brasil também são encontradas em municípios do Ceará. As facções utilizam cores e números para identificar membros e áreas de dominação, expressas também em pichações, músicas e redes sociais.
- B) As facções impõem, a partir do terror e da cultura da violência, modelos de vestuário, músicas e gestos, que devem ser replicados em suas respectivas áreas de domínio. Isto pode ser resultado da cultura da pobreza existente nestas localidades.
- C) A gestualidade e a numeração são expressões de domínio territorial dentro das localidades. Tal perspectiva assinala a importância de se entender que, nas dinâmicas de disputas entre as facções, a população inserida neste contexto tem que se adaptar às realidades impostas pela nova organização.
- D) A configuração cultural imposta pelas facções traz à tona outros problemas, como presença ineficaz do Estado e a falta de um projeto de democratização real da cidadania brasileira, a partir da territorialização plena dos direitos sociais nestas localidades.

Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará

QUESTÃO 28

IMAGEM 29 - Clipe da música “Mais que Sonhar”, de Kátia Freitas.



Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=LIDqWfaliQI>

TEXTO 22

Música: Mais Que Sonhar

Intérprete: Kátia Freitas

Rogério Franco e Dalwton Moura

Quanto mais a vida

Se derrama sobre nós

Mais nos faz mais fortes

Na corrente tão veloz

Mais nos mata o medo de aportar

Na outra margem desse rio

Que um dia vai voltar pro mar

Azul

Mas até então

Quantas loucuras por tentar

Tantas aventuras

Por viver mais que sonhar

Vem, vamos voltar

Àquele tempo

Que o tempo nos levou

E se esconde a nos esperar

Amor

REFERÊNCIA

MÚSICA DO CEARÁ, Dalwton Moura. Kátia Freitas - "Mais que sonhar" (Dalwton Moura) - Do álbum "Futuro e Memória". Youtube, 24 mar. 2018. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=LIDqWfaliQI>

Acerca da canção:

- A) Faz referência ao Edifício São Pedro, prédio inaugurado em 1951 onde funcionou por várias décadas o Iracema Plaza Hotel, que iniciou o período de ocupação hoteleira da Praia de Iracema.
- B) Mostra o posicionamento de um pequeno grupo de artistas que era contra a demolição do prédio, enquanto já havia um consenso entre a população e órgãos públicos sobre a necessidade de realizar a demolição.
- C) Faz parte do álbum "Futuro e Memória", de Rogério Franco e Dalwton Moura, que se propõe a lançar um outro olhar sobre o Edifício São Pedro, localizado na Praia de Iracema, em Fortaleza.
- D) Nos leva a refletir sobre a forma como a sociedade fortalezense vem se relacionando com o seu patrimônio, ao atribuir, muitas vezes, o uso utilitário de certos espaços em detrimento da memória da cidade.

Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará

QUESTÃO 29

TEXTO 23

Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão

Todo artista tem de ir aonde o povo está.

(Milton Nascimento, 1981)

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de autoria do intérprete e compositor Milton Nascimento, retrata de forma poética uma das inquietações do grupo de teatro que atuou em Fortaleza de 1973 até o ano de 1993. Apesar do compositor se referir à música como arte propulsora da inquietude, é possível estabelecermos paralelo com a arte teatral e com a experiência do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), a necessidade de levar a experiência do teatro não só aos palcos e locais próprios para sua apreciação, mas também de estar onde o povo estava, ou seja, praças, periferias e favelas.

Durante a ditadura militar, o teatro, na forma de combate à repressão, ganhou evidência, em razão das ações para driblar as formas de cerceamento e censura. Escolas, faculdades, agremiações e grupos de estudantes filiados aos partidos políticos, manifestações de teatro, de música e de escrita eram comuns para expressar a insatisfação vivida na época. O contexto sociopolítico e o ambiente repressivo reuniam grupos, tais como, estudantes, religiosos, operários, etc. na oposição ao governo autoritário.

Os dramaturgos Bertolt Brecht e Augusto Boal e os grupos Teatro de Arena, Oficina e Opinião, que têm como ponto comum a relação do teatro com a crítica sociopolítica, embasavam e influenciavam artistas que desenvolviam um trabalho artístico engajado.

O processo artístico engajado remontava, principalmente, ao início dos anos 1960, na proposta cepecista, nascido do anteprojeto do Manifesto do Centro Popular de Cultura (CPC), que se posicionava política e culturalmente no País. Heloísa Buarque de Holanda destaca, em sua obra sobre o CPC, que a organização entendia o engajamento como uma obrigação artística de seu tempo, subdividindo a classe artística em subgrupos, de acordo com suas posições políticas e seu fazer artístico:

[...]o Manifesto postula o engajamento do artista e afirma que “em nosso país e em nossa época, fora da arte política não há arte popular” [...] Segundo o CPC, os artistas e intelectuais brasileiros estariam naquele momento distribuídos “por três alternativas distintas: ou o

conformismo, ou o inconformismo, ou a atitude revolucionária consequente” (HOLLANDA, 1992, p. 17).

Influenciados pelos desdobramentos trazidos pela proposta do CPC, nascia o Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), em 1973, com o objetivo de dinamizar o teatro “engajado” de Fortaleza, dialogando com o “teatro popular”. “A proliferação de grupos de teatro popular surge entre nós no momento em que a sociedade civil no Brasil sofre os revezes de um regime autoritário...” (SILVA, 1992, p. 66).

[...] surge o GRITA, em 1973, a partir de um grupo de universitários, recém-saídos do Curso de Arte Dramática, estudantes da UFC e da ex-Faculdade de Filosofia do Ceará, com a intenção de mobilizar os intelectuais da Cidade, de estimular os grupos de teatro amadores existentes e como “uma reação ao clima de obscurantismo que dominava os meios culturais cearenses” (SILVA, 1992, p. 71).

(...)

Uma abordagem sobre o contexto político ajuda na elucidação sobre a composição e as referências políticas de grupos culturais como o Grita. Muitos dos seus integrantes eram oriundos do movimento estudantil, ou mesmo eram estudantes universitários que haviam experienciado as manifestações políticas e culturais protagonizadas pelos estudantes.

(Moreira, 2018, pp. 19-22 - adaptado)

REFERÊNCIA

MOREIRA, Thaís Paz de Oliveira. **Grupo Independente de Teatro Amador (GRITA):** resistência cultural e apropriação artística no espaço de Fortaleza (1973 – 1985). 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2018) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84907>

A partir do texto acima, considerando o contexto do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), que atuou em Fortaleza de 1973 a 1993, e os objetivos e influências deste grupo, avalie as seguintes afirmações sobre a importância do movimento de teatro de grupo no diálogo com a sociedade sobre questões sociais urgentes:

- A) O Grita foi um movimento teatral no cenário cultural de Fortaleza, com poucas conexões com outros movimentos culturais ou políticos do país.
- B) O Grita, embora formado durante a Ditadura Militar, focava principalmente em produções de teatro tradicional e comédias leves, evitando temas políticos e sociais para não confrontar o regime.
- C) O Grita foi fundamental para levar a arte teatral às periferias e favelas de Fortaleza, proporcionando um espaço de resistência cultural e política contra a ditadura, influenciado por autores renomados do teatro brasileiro.
- D) O Grita se destacou por mobilizar intelectuais e estimular outros grupos amadores, muitas vezes utilizando espaços não convencionais para suas apresentações, o que ajudava a driblar a censura e a promover uma arte engajada e crítica.

QUESTÃO 30

A Caatinga, presente no Estado do Ceará, tem sofrido com processos de degradação ambiental que levam a uma fragmentação e/ou perda de habitat de espécies que a constituem. Além disso, a degradação do bioma ameaça espécies que possuem grande importância ecológica, como o caso dos insetos. Sim, os insetos apresentam grande importância ecológica e é preciso preservá-los das consequências da degradação ambiental. Agra e Pina (2021) desenvolveram uma pesquisa sobre a utilização dos insetos como bioindicadores de degradação na Caatinga.

REFERÊNCIA

AGRA, Ariane Costa; PINA, Welber Costa. Insetos como Bioindicadores de Áreas Degradadas ou em Processo de Restauração no Bioma Caatinga. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 5-esp., p. 630–635, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p630-635. Disponível:

<https://ensaiociencia.pgscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/7865>.

Com base no estudo de Agra e Pina, analise e escolha uma das alternativas a seguir:

- A) É possível estabelecer uma relação/padrão entre a comunidade de insetos e a alteração sofrida pelo habitat, tendo em vista a imensa possibilidade que esses animais apresentam de colonizar os mais diferentes habitats.

- B) Os insetos compõem o grupo de animais mais numeroso do planeta, apresentando elevada densidade populacional, ampla distribuição geográfica e sendo fundamentais para a manutenção do funcionamento dos ecossistemas.
- C) A caatinga tem sofrido, ao longo dos anos, crescente deterioração dos habitats naturais decorrentes, principalmente, de ações antrópicas sistemáticas.
- D) Os insetos são bons bioindicadores ambientais de áreas com degradação (por via antrópica), mesmo não sendo possível relacionar um padrão entre a comunidade de insetos e a alteração do habitat.

QUESTÃO 31

TEXTO 24

Falta de estudos

As políticas daqui (Fortaleza e Ceará) são absurdamente insuficientes. É o que afirma o professor de economia ecológica da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fábio Sobral. De acordo com o próprio, falta estudo sobre algumas áreas que já estão sendo afetadas por essas alterações climáticas, como Caucaia e outras praias. Além disso, afirma que não há um cuidado adequado com as lagoas de Fortaleza”.

“Antigamente, Fortaleza possuía mais de 400 lagoas, mas grande parte delas foi aterrada. Quando chove, as pessoas reclamam das inundações, mas esquecem que os riachos foram aterrados e isso acaba provocando gastos públicos e individuais, tanto com a Defesa Civil quanto com o atendimento às pessoas atingidas.”

Fábio Sobral também reforça que o clima está cada vez mais intenso e nós não temos modelos estatísticos que sejam capazes de prever até onde ele vai. “Infelizmente o clima ainda não mudou totalmente e não temos ideia do que virá. É muito assustador.”

Para o professor, a solução inclui a recuperação de áreas degradadas e a expansão da proteção dos rios e riachos, não apenas a construção de obras maiores com tubulações ampliadas, pois os eventos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais imprevisíveis.

“Precisamos recompor a natureza e valorizar a arborização, que desempenha um papel central na economia.”

Já Alexandra Muniz, pesquisadora da Rede Observatório das Metrôpoles, explica que é preciso fortalecer o desenvolvimento econômico por meio de políticas de investimento em

infraestrutura e oportunidades. “Exige-se uma ação coordenada e urgente, não só do poder público, mas também do setor privado e da sociedade civil como um todo”. Somente através de esforços colaborativos e medidas eficazes podemos enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e construir um futuro mais resiliente.

“Por outro lado, Larissa Menescal, superintendente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Fortaleza (Ipplan Fortaleza), reforça que estão trabalhando em duas frentes em relação às mudanças climáticas: mitigação e adaptação. Na mitigação, são quatro eixos: monitoramento da qualidade do ar, mobilidade, cobertura vegetal e inovação e gestão de resíduos. Para a adaptação, são necessárias políticas como saneamento, programas de pavimentação nas periferias, educação ambiental e naturalização dos pátios das escolas municipais.

A superintendente do Ipplan Fortaleza afirmou que diversos desses projetos já trouxeram resultados mundiais, por exemplo, o fato de Fortaleza ser a segunda cidade do mundo na categoria Meio Ambiente no Índice Global de Cidades da Oxford Economics. Outro ponto destacado por Larissa Menescal foram as dificuldades. “Ainda temos muitos desafios e é importante que a gente reconheça que esses desafios existem para que a gente possa aprender e melhorar cada dia mais.”

O POVO solicitou entrevista por telefone com a secretária da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima (Sema), Vilma Freire, para entender as políticas do Estado, mas o formato não foi possível. Portanto, foi enviada uma nota.

Na resposta, a Sema informou que “vem coordenando, juntamente com os diversos projetos do Programa Cientista Chefe do Meio Ambiente, uma série de articulações e interações das políticas estaduais visando à mitigação e adaptação às mudanças do clima”. O foco é na biodiversidade, na economia do mar, na zona costeira, na agropecuária, mas também no comércio e investimentos internacionais. Também disse que “a política estadual visa alcançar um sistema de desenvolvimento econômico-social compatível às condições climáticas.

Matéria publicada no jornal **O Povo**, em 04/06/2024, no caderno *Reportagem*, p. 5.

A matéria foi publicada concomitantemente à tragédia causada pelas fortes chuvas que inundaram grande parte do Estado do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2024.

A matéria revela:

- A) A apatia dos órgãos ambientais cearenses competentes quanto a possíveis calamidades proporcionadas pela degradação da natureza em nosso estado, priorizando outros temas e, assim, outras agendas de política pública.
- B) A necessidade de intensificação da cobertura verde, recuperação e preservação de lagoas e rios, educação ambiental e mudança de comportamentos de agentes públicos e sociedade em geral, assim como demandas de investimentos em obras de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e biodiversidade.
- C) A ineficiência de políticas públicas e carência de estudos e conhecimentos sobre os impactos das mudanças climáticas, que limitam as possibilidades de ações eficientes para combater estes problemas.
- D) Consonância entre pesquisadores que reconhecem os riscos resultantes das mudanças climáticas e apontam a necessidade de ações coordenadas para a minoração dos impactos às cidades e às vidas das pessoas.

OCHE

Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará